LEÓN CHANCEREL: TEATRO ENTRE JOGOS E COROS

Natalia Müller Bona [1], João Vitor França,[2] José Ronaldo Faleiro[3]

1 Acadêmica do Curso de Teatro CEART – bolsista PROBIC/UDESC
2 Acadêmico do Curso de Teatro – CEART – bolsista PROBIC/UDESC
3 Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – jrfalei@gmail.com

Palavras-chave: Léon Chancerel. Teatro-educação. Jogos dramáticos.

Léon Chancerel atuou profissionalmente como autor, ator, diretor e educador teatral, sobretudo na primeira metade do século XX. Em sua época desenvolveu um olhar e técnicas para uma educação teatral que visava não apenas à excelência artística, mas também a uma formação íntegra do sujeito. Chancerel defendia os benefícios de se trabalhar coletivamente por meio dos jogos. Sobre essa prática, dizia ele: "Não somente o espírito, mas também todo o corpo participará desses exercícios, afinando a habilidade corporal, ao mesmo tempo que as faculdades de invenção, obrigando-a [a criança] a realizar, no concreto, noções abstratas, a assumir responsabilidades nessa realização." (1953a, p. 04). O jogo dramático (*jeu dramatique*) é um termo cunhado e sistematizado por ele principalmente em seu *Bulletin Comédien Routiers d'Ile-de-France* (Boletin dos atores Itinerantes da Ilha da França) e no livro *Le théâtre et La jeunesse* (O Teatro e a Juventude). Este tipo de jogo diz respeito à improvisação de cenas que tenham um roteiro preestabelecido mas não completamente fechado - o andamento e a resolução da cena fica por conta de quem joga. Esta metodologia de jogos dramáticos é de suma importância ainda atualmente para o exercício criativo não apenas na atuação profissional mas, principalmente, para a educação artística/teatral. Educar mediante jogos é educar a resolução de problemas na prática e, além disso, é educar para que essa resolução tenha uma relação direta com quem participa, isto é, quem joga não pode ignorar seu entorno, precisa levar em consideração as variáveis que estão presentes, principalmente as pessoas. Neste sentido, entendemos que a educação (não apenas artística) com jogos dramáticos nos faz compreender que precisamos lidar com as regras do jogo mas, também com quem e o com que está em questão naquele momento. Chancerel compreendia isso muito bem: "Tais jogos bem compreendidos contribuirão para preparar a criança a se comportar bem no 'jogo da vida' [...] O jogo o obrigará a observar para poder bem representar. E, para bem representar, precisará resolver todos os tipos de problemas de ordem intelectual e corporal. Assim, tomará melhor consciência dos seus dons e das suas deficiências." (1953a, p. 04) Para o nosso olhar atual, este autor pode ser visto como conservador, no que diz respeito à estética que defendia e aos seus valores, sobretudo os cristãos. Este olhar acaba gerando uma ambiguidade pautada no fato de que fora uma busca bastante progressista de Chancerel, uma vez que, neste período de início do século XX, o que era valorizado no teatro ainda estava muito pautado no texto e nas falas das personagens. Chancerel veio, então, contribuir para a afirmação do corpo em conjunto com a obra teatral, ou seja, para este autor o trabalho físico de adaptação do próprio corpo, para além do corpo que se tem em si, fazia parte fundamental do trabalho de

ensino, aprendizagem e fazer teatral. E não apenas isto, Chancerel já percebia as possibilidades do ensino do teatro para uma formação mais holística do ser: "[...] desenvolver o senso artístico, o espírito de observação, o sentido social, o corpo e o espírito, e, com isso, ajudá-las [a criança] a aperfeiçoar, a educar os meios de expressão de que dispõem; a saber lidar com eles, a coordená-los tendo em vista uma criação autêntica, harmoniosamente composta." (1953b, p. 03) Chancerel buscou sobretudo, com os escoteiros e grupos da juventude, desenvolver a educação e o teatro que acreditava. Cabe a nós mantermos acesa a necessidade do ensino do teatro como uma forma de transformação dentro e fora dos ambientes de ensino. Dentro da minha experiência acadêmica, artística e como professora nos estágios, a metodologia de Chancerel esteve presente até mesmo antes de eu ingressar nesta pesquisa. A abordagem por intermédio de jogos é bastante frequente no teatro, e os jogos dramáticos foram utilizados por mim dentro dos estágios − na comunidade e na escola − e também na minha direção realizada ano passado, 2018. Além da utilização dos jogos dramáticos, um dos trabalhos que desenvolvemos é o do Coro, outra importante abordagem que Chancerel tem para o teatro. Disse ele: "O coro é a célula *mater* e a condição de toda e qualquer poesia dramática" (1932, p. 10) É claro que, para Chancerel, o coro estava mais pautado na atividade realmente sincronizada − seja no palco ou fora dele como relação de grupo. E o coro com o qual trabalhei tem mais relação com um coro no qual os corpos reagem e agem conforme suas próprias mecânicas, possibilidades e interpretações pessoais do movimento ou da ideia, do que com uma ação homogênea. Mas estas diversas possibilidades que ao mesmo tempo convergem e divergem serão os próximos passos de aprofundamento na pesquisa.

Referências para o resumo

CHANCEREL, Léon. "Généralités" [Generalidades], p. 11-30, in **Le théâtre et La jeunesse** [O Teatro e a Juventude]. Prefácio de Charles Vildrac. Paris: Bourrelier, 1953a. 4. ed. [Tradução inédita de José Ronaldo Faleiro.]

CHANCEREL, Léon. "Les Jeux Dramatiques"[Os Jogos Dramáticos], p. 31-62, in **Le théâtre et La jeunesse** [O Teatro e a Juventude]. Prefácio de Charles Vildrac. Paris: Bourrelier, 1953b. 4. ed. [Tradução inédita de José Ronaldo Faleiro.]

SÉBASTIEN [Léon Chancerel]. «Feuilles de Route» [Páginas de Orientação], in **Bulletin Comédien Routiers d'Ile-de-France**. Publié sous la direction de Léon Chancerel [Boletin dos atores Itinerantes da Ilha da França. Publicado sob a direção de Léon Chancerel]. nº 1, novembro de 1932. p. 10-11. - Tradução inédita de notas de José Ronaldo FALEIRO.